

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA VISÃO DOS DOCENTES EFETIVOS DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA

André Augusto Diniz Lira¹

Universidade Federal de Campina Grande

Este artigo analisa a representação social da qualidade da educação pública para o professorado do ensino médio público, com vínculo efetivo, das 3ª, 4ª e 5ª Regiões de Ensino da Paraíba - Brasil. Em um universo de 1472 professores, coletamos dados junto a uma amostra de 95 docentes. Um questionário com questões abertas e fechadas foi aplicado juntamente com a técnica de Associação Livre de Palavras. Como resultado, identificamos uma representação social da qualidade da educação pública caracterizada pela precariedade e pela necessidade de investimento na remuneração, na qualificação docente e em melhorias da escola como um todo, articulada à necessidade de dedicação, por parte do professorado, e à crítica quanto a negligência dos governantes.

Palavras-chave: Qualidade da Educação. Representações Sociais. Professorado. Ensino Médio. Educação pública.

This article analyzes the social representation of the quality of public education for teachers in the public high school with effective link, the 3rd, 4th and 5th Regions of Paraíba of Education - Brazil. In a universe of 1,472 teachers, we collected data from a sample of 95 teachers. A questionnaire with open and closed questions was applied along with the free association of words technique. As a result, we have identified a social representation quality of public education characterized by precariousness and the need for investment in remuneration, the teaching qualification and school improvement as a whole, articulated the need for commitment on the part of teachers, and critical as negligence of the rulers.

Keywords: Quality of Education. Social Representations. Teachers. High school. Public education.

¹ Doutor em Educação pela UFRN. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UFCG.
E-mail: andreaugustoufcg@gmail.com

A qualidade da educação pública envolve questões muito amplas relativas à gestão escolar, à gestão de sistemas e às políticas de governo. No âmbito governamental, as críticas são contundentes. Despontamos nos últimos e mais vergonhosos lugares nas estatísticas mundiais não apenas no tocante à educação escolar, mas ainda em outras áreas que denunciam fracassos múltiplos da nação. Ferreira (2012, p. 343) pontua: “[...] não faltam, nos planos de campanhas eleitorais, apontamentos que definem a educação como prioridade. Passadas as eleições, empossados os vencedores, continua tudo como era antes”.

Matheus e Lopes (2014) analisaram os discursos sobre a qualidade da educação, erigidos pelos agentes governamentais, no período de 2003-2012. Para os autores, criaram-se cadeias discursivas de equivalências antagônicas marcadas pelos discursos da qualidade social e da qualidade total, ora pautando-se na defesa da igualdade para a promoção da justiça social ora procurando garantir as finalidades do mercado.

De acordo com Algebaile (2009), a ampliação da oferta educacional no Brasil pode ser muito bem descrita como uma “ampliação para menos”, visto que não logrou êxito na dimensão da melhoria do ensino, mas sobrecarregou a escola com outros projetos sociais (de saúde, cultura e assistenciais) enquanto precarizou as condições do trabalho docente. Contudo, como a própria autora admite, no final do seu trabalho, ela pode ter sido influenciada por um viés muito negativo na sua interpretação.

De fato, não podemos analisar a escola pública brasileira como um bloco homogêneo. Fátima Alves (2009) fez uma ampla revisão das estatísticas e das políticas educacionais considerando o ensino fundamental nas capitais brasileiras nas décadas de 1990 e 2000. Verificou uma evolução dos índices em relação às décadas precedentes, mesmo que isso não tenha sido suficiente para sair da condição de atraso educacional. Além disso, as disparidades das regiões geográficas se reafirmaram, sobretudo, nas capitais das regiões do Norte e do Nordeste.

Para se avaliar a qualidade da educação outros níveis de análise devem ser considerados e tem sido propostos quanto à cultura escolar, à formação docente, ao contexto de trabalho e social, no qual interagem os agentes escolares, o alunado e as suas famílias.

O INEP (2005) desenvolveu uma pesquisa nacional sobre a qualidade da educação pública na opinião dos pais. A opinião geral é sobre o bom desempenho do professor, pois, nas ótica dos pais, estão preocupados em ensinar, dão boas aulas e são pacientes com os

Revista de Administração Educacional, Recife, V. 1 . Nº 1 . jan./jun 2016 p.107-120

alunos. A escola atual que seus filhos estudam é inclusive vista mais positivamente do que a que tiveram acesso. Porém, verificou-se muita insatisfação por determinados privilégios e regalias dos docentes, inclusive questionamentos relativos às greves sistemáticas e às faltas no comparecimento às aulas. Por outro lado, Nogueira (2013), em uma pesquisa mais recente, discutiu a escolha da escola particular entre as famílias da denominada (nova) classe média como uma alternativa à escola pública. Evidenciou-se a representação de uma escola pública precária e que não atenderia aos propósitos das famílias, principalmente porque a segurança dos seus filhos estaria comprometida nessa instituição. As famílias buscavam as escolas da rede privada, mesmo as mais acessíveis, de baixo custo e sem excelência no ensino, visando em primeiro lugar proteger os seus filhos.

A perspectiva por nós trilhada, neste trabalho, vai ao encontro de uma lacuna de estudos que visa por em relevo a voz do professorado, que é constantemente avaliado pelos órgãos governamentais e seus agentes, pelo público atendido, pela sociedade circundante e por si mesmo quanto ao lugar que ocupa nessa dinâmica organizacional.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior realizada sobre a qualidade da educação pública com o professorado do ensino médio da rede pública da 3^a, 4^a e 5^a Regiões de Ensino da Paraíba, com atuação nas áreas de Matemática, Física e Química. Nesse sentido, recentemente neste periódico (LIRA, SILVA, 2014), apresentamos uma análise comparativa entre os docentes efetivos e prestadores de serviço, tendo em vista uma série de variáveis estatísticas relativas à gestão escolar, ao papel do alunado, das suas famílias, da comunidade escolar, do governo e da formação docente. Observamos uma série de associações estatisticamente significativas quanto às avaliações da qualidade da educação desses dois grupos, devendo-se, entre outros fatores, à situação de precariedade do vínculo empregatício dos prestadores de serviço, que os fazia avaliar, no geral, a educação pública de modo mais positivo que os efetivos.

Na sequência (LIRA, SOUZA, 2015), no intuito de apreender melhor esses lugares, lançamos mão da teoria das representações sociais e analisamos, mais especificamente, a representação social da qualidade da educação pública para os docentes prestadores de serviço. Ao dar continuidade aos trabalhos precedentes, propomo-nos aqui a analisar a representação social da qualidade da educação pública para os docentes efetivos (concurados).

Salientamos que mesmo profissionais qualificados podem representar os objetos do mundo social tendo como parâmetro os conhecimentos do seu cotidiano, através do que se

Revista de Administração Educacional, Recife, V. 1 . Nº 1 . jan./jun 2016 p.107-120

denomina senso comum. A Teoria das Representações Sociais é uma teoria que dá o aporte científico para o estudo do senso comum e, nas últimas décadas, tem demonstrado que até profissionais mais qualificados, em várias circunstâncias da vida, o tomam como referência, inclusive em seus próprios campos de atuação, sendo ativos nesse processo e situados sócio-historicamente pela posição que ocupam face a outros grupos (WAGNER, 1998; JOVCHELOVITCH, 2008).

METODOLOGIA

Universo e amostra

Nas 3^a, 4^a e 5^a Regiões de Ensino do Estado da Paraíba, que corresponde às regiões geoadministrativas de Campina Grande, Cuité e Monteiro, o universo total de professores efetivos é de 1472. A amostra foi constituída por 95 sujeitos (6,45% do total do universo) das disciplinas de química, física e matemática, que anuíram em participar da pesquisa, mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Dos participantes da pesquisa, 30,1% são do sexo feminino e 69,9% do masculino. A proporção elevada de homens na amostra deve-se, em grande parte, porque as disciplinas que ministram são da área de exatas, um reduto historicamente masculino. Quanto à formação educacional, 44,6% de graduados, 41,3% de especialistas e 14,1% de mestres. Em relação à renda familiar, 33,7% das suas famílias recebem até 3 salários mínimos (SM), 60,9% de 3 a 6 SM e apenas 5,4% de 6 a 10 SM.

Instrumentos de coleta de dados

Aplicamos um Questionário juntamente com uma Associação Livre de Palavras (ALP) com a expressão *Qualidade da Educação Pública*, onde também se pedia para hierarquizar as palavras consideradas mais importantes entre as evocadas e justificar a que tinha sido apontada como a mais importante. Para a aplicação da ALP, fizemos uma breve explanação da técnica aos participantes da pesquisa e testamos o seu entendimento mediante algumas palavras-treino.

O questionário da pesquisa foi composto por: a) uma ficha de caracterização com perguntas abertas para preenchimento simples e questões fechadas; b) duas perguntas

Revista de Administração Educacional, Recife, V. 1 . Nº 1 . jan./jun 2016 p.107-120

abertas solicitando para hierarquizar os três aspectos mais positivos e os três mais negativos da educação pública; c) 16 questões em escalas tipo Likert de cinco pontos, enfocando várias dimensões da qualidade relativas ao alunado, aos pais, ao professorado, ao papel da universidade na formação docente, à gestão escolar e de sistema. Os dados provenientes do item c já foram analisados em publicação anterior (LIRA, SILVA, 2014).

Análise dos dados

A análise dos dados se realizou por vários tipos a depender da natureza dos dados a serem trabalhados. Para análise dos dados provenientes das escalas de Likert, utilizamos a estatística descritiva e não paramétrica (BARBETA, 2002; LEVIN, FOX, 2004).

Para a análise dos dados da Associação Livre de Palavras, realizamos, em sequência: a) o Levantamento de palavras mais frequentes por ordem de importância; b) o estabelecimento de categorias semânticas das palavras; c) a análise comparativa no quadro de quatro quadrantes, a partir das categorias estabelecidas, considerando frequência e ordem de importância das palavras.

A Associação Livre de Palavras com a expressão *Qualidade da Educação Pública* resultou em um total de 437 palavras, em uma média de 3,65 palavras por participante. Dessas palavras, foi feita uma análise semântica. Estabelecemos que analisaríamos as categorias semânticas com um maior número de ocorrências, tendo mais de 5% da amostra. Isso resultou em um conjunto de 18 categorias, com frequência mínima de 5 ocorrências, que agregaram juntas 254 palavras (58% do total de palavras).

Como solicitamos para que os sujeitos hierarquizassem as palavras evocadas, a análise realizada foi segundo a Ordem de Importância. Para cada categoria, calculamos a Ordem Média de Importância (OMI) que variou de uma escola de 1 a 6, uma vez que os sujeitos poderiam associar até 6 palavras. Quanto mais perto de 1 (um), maior a atribuição de importância; quanto mais próximo de 6 (seis), menor a atribuição de importância.

No intuito de analisar o conjunto de categorias segundo a Ordem de Importância e a média de frequência, utilizamos do quadro de quatro quadrantes, muito utilizado nas pesquisas de Representações Sociais. A partir da média das médias das frequências (MMF = 13,63) e das médias das OMI (MOMI = 2,81) de todas as categorias, estabeleceu-se a frequência 14 e a OMI = 2,81 para distribuir as categorias nos quatro quadrantes.

Revista de Administração Educacional, Recife, V. 1 . Nº 1 . jan./jun 2016 p.107-120

Para a justificativa escrita das palavras consideradas mais importantes na ALP, realizamos uma análise de conteúdo temática (FRANCO, 2005). Finalmente, para a questão aberta que solicitava aos participantes que hierarquizassem os três aspectos mais positivos e os três mais negativos da educação pública realizamos uma análise de conteúdo e estatística da ordem de ocorrência dessas questões. Discutimos aqui os aspectos considerados mais positivos da educação pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A representação social da qualidade da educação, como veremos, espelha a identidade docente, uma vez que ao particularizar e selecionar determinados elementos do objeto em tela, o faz a partir de uma determinada visão de mundo compartilhada socialmente. Ao mesmo tempo, essa representação não está isolada do mundo social e das representações que outros grupos constroem. É um lugar-comum identificar a qualidade da educação pública como uma educação em que o malogro educacional desponta como uma figura nítida, sendo, então, caracterizada pela ausência/falta de qualidade.

Ao ter por base esse lugar-comum, perguntamos, de um modo contrastante, quais seriam os três aspectos mais positivos da educação pública. A dificuldade para responder a pergunta foi evidente. Entre os sujeitos 81,05% responderam apenas um aspecto positivo; 68,42% responderam dois e, menos ainda, apenas 47,37 % conseguiram apontar três aspectos positivos da educação pública. Como afirma Bourdieu (1987), não podemos desconsiderar essas “não respostas”. Esses silenciamentos podem ser uma reação à pergunta, uma falta de compreensão da mesma ou até mesmo uma dúvida no que poderia ser respondido. Na coleta dos dados, escutamos quando os participantes iam responder essa questão: “e tem [aspecto positivo]?”, ou mesmo nas respostas dadas, em letras diferenciadas: “nenhuma”.

O quadro, a seguir, explicita as categorias de análise das respostas dos sujeitos. Essas categorias, no quadro, não são mutuamente exclusivas, consideramos todas as três respostas e quantificamos se os sujeitos tinham ou não feito referência a essa determinada dimensão.

QUADRO 1: Características positivas da educação pública

Categorias	Total	%
Universalidade e gratuidade	42	44,21
Qualidade do Professorado	26	27,37
Proposta social	24	25,26
Qualificação Profissional	22	23,16
Infraestrutura	20	21,05
Não respondeu	18	18,95
Investimentos e incentivos	13	13,68
Benefícios pessoais	12	12,63
Autonomia	11	11,58
Organização didático-pedagógica	9	9,47
Alunado	4	4,21
Outras	4	4,21

Analisaremos as categorias mais recorrentes. A primeira e a terceira categorias dizem respeito a aspectos complementares, a Universalidade e gratuidade (44,21%) e a Proposta social (25,26%) da escola pública. Uma corresponde a um longo processo histórico de fazer uma escola para todos, daí a constante referencia ao acesso à educação de uma parcela majoritária, mas excluída por séculos da escolarização. A outra se refere à proposta de atendimento específica para essa população. Uma escola específica para um público específico, ainda que não atenda satisfatoriamente às exigências requeridas o que está mais em pauta é o acesso, a possibilidade, o direito conquistado.

Contudo, para além do discurso calcado no ideário pedagógico, traduzido na categoria “Proposta Social”, também há uma compreensão que a escola pública seja dos “menos favorecidos”, “de fácil acesso”, disponível “para todos”. A maioria dos participantes da pesquisa tem filhos que estudam na escola pública (61,3%). Isso contrasta com a própria trajetória escolar que tiveram uma vez que 81,1%, estudaram exclusivamente ou na maior parte da trajetória em escolas públicas, mas, ao mesmo tempo, sinaliza para um investimento no futuro dos filhos, porque, como se verá adiante, a escola pública é representada como precária e a outros destinada.

A segunda e quarta categorias também se complementam refletindo uma autoatribuição positiva do próprio professorado quanto a qualidade da educação pública,

visto que se destacam a Qualidade do Corpo Docente (27,37%) e a sua Qualificação (23,16%); sendo esses, dois aspectos distintos mais igualmente complementares quando se trata da profissionalidade docente.

Os dados sobre o nível educacional dos participantes da pesquisa e relativa à formação em andamento, no nível de pós-graduação, corroboram com a importância que atribuem à qualificação docente; uma vez que 44,7% são graduados, 40,4% são especialistas e 14,9% mestres e, em continuidade, um número expressivo (45,7%) estão fazendo especialização (29,8%); no mestrado (13,8%) ou doutorado (2,1%).

As categorias explicitadas, até então, se complementam sinalizando tanto para o significado do *público*, no sentido de acesso, gratuidade e proposta para uma determinada clientela quanto para a identidade docente que se apresenta pelo viés da autoatribuição positiva no que respeita aos aspectos positivos dessa escola.

Como já explicamos anteriormente, lançamos mãos da Associação Livre de Palavras (ALP) com a expressão Qualidade da Educação Pública, na qual também se solicitava que as evocações fossem hierarquizadas por ordem de importância. O quadro 2 de quatro quadrantes, a seguir, disponibiliza os resultados.

Convém destacar inicialmente, os elementos do quadro amarelo (quadrante superior direito) no qual segundo Abric (1998), estariam os prováveis elementos do núcleo central por serem os mais frequentes e evocados mais prontamente (OME); no nosso caso, esses são considerados mais importantes, uma vez que utilizamos a Ordem Média de Importância (OMI). Na análise posterior, observamos que nem todos os elementos desse quadro figuram como estruturadores do núcleo central dessa representação.

Verificamos, juntamente com os discursos dos sujeitos, nas justificativas das palavras consideradas como a mais importante, uma possível estruturação em torno de um núcleo central composto pelos elementos: **Precária** (f=24; OMI= 2,58), **Necessita de Investimento** (f= 22; OMI= 2,27) e **Remuneração** (f= 33; OMI=2,36). São essas três que conferem todo um sentido às outras palavras (sistema periférico).

QUADRO 2: Categorias semânticas por frequência e ordem média de importância

Freq./OMI	MOMI ≤ 2,81	MOMI > 2,81
Freq. ≥ 14	Remuneração (f= 33; OMI=2,36)	Ruim (f=29; OMI= 3,10)
	Precária (f=24; OMI= 2,58)	Qualificação (f= 28; OMI= 3,10)
	Necessita investimento (f= 22; OMI= 2,27)	
	Dedicação (f= 21; OMI= 2,81)	
Freq. < 14	Transformações (f=13; OMI= 2,54)	Comprometimento (f=12; OMI=2,92)
	Estrutura Física (f=12; OMI= 2,33)	Desinteresse (f= 6; OMI= 4,33)
	Descaso (f=9; OMI=2,44)	Aluno (F=6; OMI= 3,50)
	Respeito (f=8; OMI=2,00)	Aprendizagem (f=6; OMI= 4,67)
	Recursos (f=8; OMI= 2,75)	Carência (f=5; OMI= 3,20)
	Professor (f=6; OMI= 1,67)	
	Importante (f= 6; OMI= 2,67)	
	Defasada (f=5; OMI= 1,80)	

A queixa salarial é apontada como um espelho do não comprometimento do poder público com a educação. Para 93,4% dos participantes da pesquisa a remuneração recebida é injusta. Para se ter uma ideia dessa realidade, sublinhamos que apenas 5,3% desses possuem uma renda familiar entre 6 a 10 salários mínimos. A maioria das famílias desses recebe entre 3 a 6 salários mínimos (60,6%) e para uma boa parcela (34%) a remuneração é de até 3 salários mínimos. As mais recentes pesquisas indicam que considerando a remuneração e o nível educacional, o professorado é um grupo bastante mal remunerado face aos outros profissionais com a mesma qualificação profissional (BARBOSA, 2014).

A precariedade, generalizada, da escola pública faz o professorado apelar para a necessidade de investimentos, em tom de denúncia quanto aos dismantelos presentes. O governo é o alvo preferencial das críticas. Ainda que o alunado seja questionado, não encontramos aqui a denominada *culpabilização da vítima*, relatada, inúmeras vezes, nas pesquisas sobre o fracasso escolar (cf. LIRA, DOMINGOS SOBRINHO, 2014), mesmo que o nível educacional seja considerado baixo. Ainda que se façam autocríticas da atuação do próprio corpo docente, essas são esparsas, comparando-se a erigida sobre o papel

omisso dos governantes. Esses resultados, em seu conjunto, apontam para a leitura negativa e denunciatória do papel omissivo dos governantes.

O elemento **Dedicação** (f= 21; OMI= 2,81) se apresenta também como um elemento crucial para lidar com a precariedade da escola, pois a qualidade é representada pela ordem da ausência, pelas faltas, pelo desprezo governamental, enfim, pela não-qualidade. Contudo, esse elemento nas justificativas não aparece como um elemento articulador tal como esses outros do núcleo central, fazendo parte, do sistema periférico.

No quadrante azul (superior direito) encontram-se os elementos muito frequentes mais que não são considerados muito importantes (1ª Periferia) são eles: **Ruim** (f=29; OMI= 3,10) e **Qualificação** (f= 28; OMI= 3,10). É importante destacar, no entanto, que a categoria semântica **Ruim** estabelece uma linha de continuidade com a categoria **Precária** e nos discursos dos sujeitos são tidas quase como sinônimas. Esse dado vem, portanto, corroborar com a interpretação da força do núcleo central.

No quadrante inferior direito (2ª Periferia), estão os elementos que são pouco frequentes e também considerados menos importantes. Isso do ponto de vista da técnica ALP. É interessante perceber que são elementos que articulam mais a realidade do alunado da escola pública: **Desinteresse** (f= 6; OMI= 4,33), **Aluno** (f=6; OMI= 3,50) **Aprendizagem** (f=6; OMI= 4,67) **Carência** (f=5; OMI= 3,20). Esses elementos corroboram com as nossas interpretações anteriores sobre o papel socialmente destinado a escola pública no atendimento das parcelas majoritárias e excluídas da sociedade. A categoria semântica **Comprometimento** (f=12; OMI=2,92) aparece também nesse quadrante, na mesma perspectiva de raciocínio da categoria **Dedicação**.

Finalmente, quadrante inferior esquerdo (verde) estão os elementos que são considerados importantes, porém com pouca frequência de ocorrência na tabela. São considerados Elementos de Contraste na TRS, pois alguns poderiam apontar até para um subgrupo que tem uma outra representação social. De fato, alguns desses elementos indicam sentidos mais positivos para a qualidade da educação pública: **Transformações** (f=13; OMI= 2,54), **Respeito** (f=8; OMI=2,00), **Importante** (f= 6; OMI= 2,67); **Professor** (f=6; OMI= 1,67). Outras, porém, no discurso geral, apresentam-se no sentido de falta (ausência de) ou evidenciando uma diferenciação na rede de ensino ou ainda que é necessário investimento em: **Recursos** (f=8; OMI= 2,75) e **Estrutura Física** (f=12; OMI= 2,33). Não obstante, algumas palavras são totalmente negativas: **Descaso** (f=9; OMI=2,44), **Defasada** (f=5; OMI= 1,80).

A partir dos resultados provenientes da questão aberta sobre os três aspectos mais positivos da educação pública, da Associação Livre de Palavras (ALP) e da justificativa das palavras consideradas mais importantes da ALP foi possível traçar um quadro síntese da representação social da qualidade da educação. No círculo maior está o que poderíamos chamar de **Núcleo Central** da Qualidade da Educação Pública: **Precária, Precária, Precária** e **Remuneração**. Ao lado outros círculos evidenciando uma linha de continuidade discursiva, pois a **Qualificação Docente** e as **Condições** (Financeiras, Pedagógicas e Físicas) são associadas ao conjunto de faltas, necessitando-se de investimento do governo. A **Necessidade de Dedicção** do professorado é uma decorrência do engajamento que deve haver para lutar frente às ausências. Ainda que se destaque uma crítica ao próprio corpo docente, a própria comunidade escolar, incluindo o alunado, é importante sublinhar que o grande responsável pela má qualidade da educação é, no discurso da grande maioria dos participantes da pesquisa, o governo. Daí colocarmos, no gráfico, negligencia do poder público.

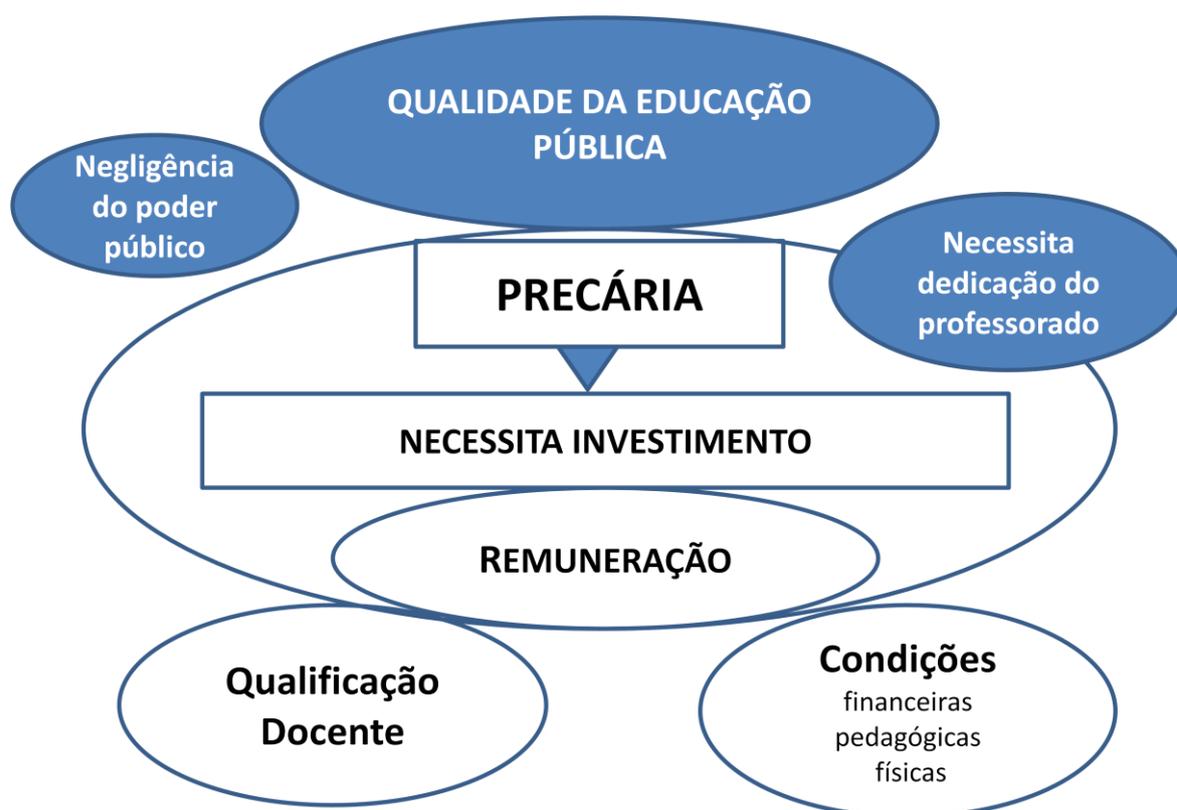


GRÁFICO 1: Qualidade da Educação Pública para o professorado efetivo da 3ª região do Estado da Paraíba

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, vimos que a representação da qualidade da educação pública para os docentes do ensino médio dessa mesma instituição se caracteriza pela ausência, pois faltam investimentos, falta uma remuneração justa, faltam condições mínimas de trabalho e assim por diante. É uma escola destinada para os alunos e as alunas carentes e estruturada na base das carências.

Por outro lado, possui docentes qualificados, que buscam, por meio da pós-graduação, mais qualificação, e que se apresentam como dedicados e atentos as mazelas das (in)governanças públicas. A maioria dos filhos de professores efetivos (concurados) não está matriculada nessa escola faltante, já os filhos dos prestradores de serviço não tem a mesma condição para assim o fazer, como destacamos em trabalho anterior (LIRA, SILVA, 2014).

As famílias da sociedade circundante, quando em condições suficientes, investem para que seus filhos estudem nas escolas privadas; ainda que, para algumas famílias, apenas serão destinados aqueles filhos que evidenciem mais implicações com o estudo (NOGUEIRA, 2013).

A representação social em tela espelha a identidade docente, que se diferencia do público que atende, mas também se assemelha. Outras pesquisas já assinalaram bastante para essa realidade. Se o horizonte existencial parece ser diferenciado (COSTA, 1996), as condições de trabalho e remuneração não o são (CODO, 1999; BARBOSA, 2014). Parece que a melhor expressão é que são *batalhadores* brasileiros (SOUZA, 2010) ou a nova classe trabalhadora. Como já afirmou Codo (1999) para essa classe, a pior instituição de trabalho. Como poderiam representar essa escola positivamente?

Do ponto de vista identitário, essa representação de escola sem qualidade é também uma apresentação, uma denúncia. Não nos detemos nessa análise, uma vez que fugiria ao escopo deste trabalho. Contudo, as estratégias identitárias existem e, no caso em tela, parecem sinalizar para que essa escola da ausência possa se tornar uma escola onde a qualidade esteja presente, isso, consubstanciado em uma qualidade de vida para os que nela labutam cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA S. P.; OLIVEIRA, D. C. de (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 1998. (p.27-38).

ALGEBAILLE, E. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina; FAPERJ, 2009.

ALVES, Fátima. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências contextos e desafios**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

BARBETTA, Pedro Alberto. **estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Revisada. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

BARBOSA, Andreza. Salários docentes, financiamento e qualidade da educação no Brasil. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n, 2, p. 511-532, abr./jun. 2014.

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: THIOLENT, Michel. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Pesquisa Nacional qualidade da educação: a escola pública na opinião dos pais: resumo técnico executivo. Brasília: MEC, 2005.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Petropolis: Vozes, 2007.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LIRA, A. A. D.; SILVA, E. L. Qualidade da educação pública: perspectivas do professorado do ensino médio do quadro permanente e temporário na Paraíba. **Revista de Administração Educacional**, v. 1, p. 68-81-81, 2014.

LIRA, A. A. D.; SOUZA, L. S. B. de. A visão de docentes prestadores de serviço sobre a qualidade da educação pública na Paraíba. In: SILVA, A. F. da. **Educação Básica: políticas de avaliação externa e outros temas**. João Pessoa: Ideia, 2015. p. 181-196.

LIRA, A. A. D.; DOMINGOS SOBRINHO, M. . Fracasso escolar, identidade e formação docente: incursões no campo científico. In: Betania Leite Ramalho e Isauro Beltrán Núñez. (Org.). **Formação, representações e saberes docentes: elementos para se pensar a profissionalização dos professores no século XXI**. 1ed.Campinas: Mercado das Letras, 2014, v. 1, p. 55-73.

NOGUEIRA, M. A. No fio da navalha – a (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular. In: ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A. ZAGO, N. **Família & Escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 109-130.

Revista de Administração Educacional, Recife, V. 1 . Nº 1 . jan./jun 2016 p.107-120

SOUZA, J. **Os batalhadores brasileiros**: nova classe média ou nova classe trabalhadora. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de. (Org.) **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiania: Editora AB, 1998. p. 3-25.